

PODAMBIENTAL: O PODCAST COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PodAmbiental: the podcast as a tool for promoting Environmental Education.

Cybelle Silva Albuquerque de Medeiros Dantas
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Marco Lunardi Escobar
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Rodrigo Guimarães de Carvalho
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Sheila Karene Nolasco da Silva Fernandes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO

Esta pesquisa investigou o uso do podcast como ferramenta pedagógica na promoção da Educação Ambiental. A partir de revisão bibliográfica, observou-se que, embora ainda incipiente, o uso de podcasts tem se mostrado promissor ao facilitar a compreensão de temas como a gestão dos recursos hídricos e ao estimular o desenvolvimento da linguagem. A linguagem radiofônica, aliada à mediação docente e à tecnicidade jornalística, pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, sensibilizar estudantes e fomentar sua participação ativa. A pesquisa também destaca a importância de acompanhar o crescimento dos podcasts e seus impactos futuros na educação, especialmente em práticas educacionais.

Palavras-chaves: Podcast; Educação Ambiental; Educomunicação.

ABSTRACT

This research examined the use of podcasts as a pedagogical tool in promoting Environmental Education. Based on a literature review, it was found that, although still emerging, podcasts show promising potential in helping students understand complex topics such as water resource management and in fostering language development. The radio language, combined with teacher mediation and journalistic techniques, can enhance teaching and learning processes, engage students emotionally, and encourage active participation. The study also emphasizes the need to follow the evolution of podcasts and their future impacts on education, particularly in education practices.

Keywords: Podcast; Environmental Education; Educommunication.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive um paradoxo: de um lado, o consumismo desenfreado; de outro, a crescente preocupação com práticas ambientalmente responsáveis. Essa contradição manifesta-se em diversos impactos perceptíveis no cotidiano, com consequências severas para o equilíbrio do meio ambiente. Nesse contexto desafiador, a Educação Ambiental (EA) desponta como um instrumento fundamental para provocar mudanças na forma como as pessoas se relacionam com o mundo ao seu redor, promovendo transformações nos hábitos e atitudes.

De acordo com Tavares et al. (2018), a Educação Ambiental deve ser compreendida como um processo contínuo de formação e informação, cuja finalidade é desenvolver o senso crítico dos indivíduos. A partir desse amadurecimento, espera-se que a pessoa se reconheça como agente transformador diante dos problemas ecológicos, influenciando também outros à sua volta. Assim, a EA possibilita à sociedade adotar comportamentos mais sustentáveis e uma utilização mais consciente dos recursos naturais.

Um fator decisivo para essas mudanças está diretamente relacionado à forma como o ser humano percebe o ambiente em que vive. Segundo Krzysczak (2016), essa percepção ambiental envolve a capacidade de compreender e internalizar atitudes que respeitem e preservem o meio em que se está inserido. Embora esse processo de percepção seja individual, ele precisa ser compreendido em sua dimensão coletiva, já que as ações de uma pessoa inevitavelmente afetam a vida em sociedade.

Nesse sentido, a escola se apresenta como um espaço privilegiado para promover essa conscientização, sendo capaz de gerar debates e reflexões sobre os efeitos das ações humanas sobre o planeta. Como espaço de formação crítica, ela tem o potencial de despertar nos estudantes uma postura mais ética e sustentável diante das questões ambientais.

Dentro desse espaço, o papel do professor é central: ele atua como mediador do conhecimento e facilitador de processos reflexivos, estimulando seus alunos a compreenderem seu lugar na sociedade e suas responsabilidades em relação ao meio ambiente. Para isso, é essencial que o docente utilize metodologias que dialoguem com os interesses contemporâneos dos estudantes e que se aproximem de suas vivências.

Nesse cenário, os recursos tecnológicos surgem como aliados importantes no processo educativo. Entre eles, destaca-se o podcast, um formato de mídia digital baseado em áudio que vem ganhando espaço como instrumento pedagógico. Lançado em 2004, o podcast passou a ser explorado como canal de disseminação de diversos temas, e segundo Santos et al. (2019), o campo ambiental viu um crescimento expressivo na produção desse tipo de conteúdo entre os anos de 2016 e 2018.

A chegada da pandemia de Covid-19, em 2020, provocou mudanças profundas em diversos aspectos da vida social, especialmente na área da educação. Com a necessidade de distanciamento social, escolas em todo o país precisaram reestruturar suas práticas pedagógicas para manter as atividades letivas, mesmo à distância. O ensino remoto emergencial, o

uso intensificado de plataformas digitais, aplicativos e outras ferramentas de comunicação tornaram-se estratégias comuns, adotadas em um curto espaço de tempo.

Um levantamento realizado em 2021 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), na segunda edição da pesquisa Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil, revela que 87,2% das escolas – tanto públicas quanto privadas – utilizaram meios tecnológicos como e-mail, redes sociais e aplicativos de mensagens para garantir a interação entre professores e estudantes. A mesma pesquisa aponta que 80,2% das instituições passaram a disponibilizar conteúdos educacionais via internet, e 64,5% realizaram atividades avaliativas com materiais físicos enviados e devolvidos pelos alunos (INEP, 2022).

Esses números demonstram como o cenário pandêmico impulsionou o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas pedagógicas. Com a incorporação dessas ferramentas, novas possibilidades de ensino se abriram, permitindo uma comunicação mais dinâmica entre educador e estudante. Recursos tecnológicos aumentam a interatividade, potencializam o envolvimento dos alunos e tornam o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Como destaca Santos (2014), a interatividade, atratividade e acessibilidade das mídias digitais favorecem iniciativas de Educação Ambiental, promovendo maior conscientização sobre a importância da preservação ambiental.

Dentre os meios digitais que vêm ganhando força, o podcast se destaca como uma das mídias mais promissoras. Segundo dados da pesquisa Global Podcast Listener Forecast 2021-2025, realizada pela empresa e-Marketer, a expectativa é que 23,5% da população mundial esteja consumindo podcasts até o ano de 2024 (E-Marketer, 2021). No Brasil, os números também são expressivos: 40% dos usuários da internet afirmam consumir conteúdos em formato de podcast, conforme dados divulgados pela plataforma Statista (2021).

O podcasting vem se consolidando como uma mídia acessível, democrática e inclusiva, permitindo a abordagem de uma grande diversidade de temas e alcançando diferentes públicos. Para Pedro Duarte (2014, p. 26), essa ferramenta possui o potencial de romper barreiras culturais e regionais, ao integrar vozes de várias partes do país e acolher diferentes formas de expressão, conquistando uma audiência cada vez mais aberta à diversidade.

As características do podcast, como flexibilidade temática, facilidade de acesso e linguagem informal, o tornam uma ferramenta altamente versátil e interdisciplinar, capaz de integrar-se a diversas áreas do conhecimento. Em ambientes escolares, seu uso pode estimular a construção de uma consciência crítica nos estudantes, especialmente quando aplicado a temáticas como meio ambiente e sustentabilidade. A relação entre essas duas dimensões – interdisciplinaridade e sustentabilidade – vem sendo cada vez mais valorizada nos documentos que orientam a educação no Brasil, que exigem a inclusão da temática ambiental nos currículos escolares (Brando; Martins, 2021).

Outro aspecto relevante do podcast é sua forte conexão com o jornalismo, tanto em sua estrutura quanto em sua linguagem. Ao recorrer a técnicas jornalísticas como apuração, roteirização e narrativa envolvente, o podcast não apenas informa, mas também mobiliza e engaja seus ouvintes. Isso reforça a ideia de que o jornalismo exerce um papel formativo, pois contribui para o entendimento dos fatos e estimula o pensamento crítico. Nesse sentido, Bruno Barreto, citado por Ferreira (2022, p.23), afirma: “o jornalismo educa, justamente porque informa e estimula o debate sobre questões e fatos que reporta.”

A discussão se amplia ao considerar a necessidade crescente de envolver os jovens nas pautas ambientais e nos debates sobre desenvolvimento sustentável. Engajá-los desde cedo nas decisões relacionadas à preservação dos recursos naturais é um passo essencial para fortalecer a participação cidadã e construir um futuro mais consciente. A área de gestão de recursos hídricos, por exemplo, tem incentivado a inclusão de jovens nos processos decisórios, como a atuação em comitês de bacias hidrográficas. Outro exemplo significativo foi a Declaração da Juventude, apresentada no 8º Fórum Mundial da Água, que destacou a importância da educação formal na capacitação de jovens, além de defender uma maior cooperação intergeracional para enfrentar os desafios ambientais (Fórum da Juventude, 2018).

Essa preocupação com o protagonismo juvenil também é compartilhada por órgãos internacionais. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em seu relatório Panorama Ambiental Global 6 para Jovens, chama a atenção para a importância de capacitar as novas gerações e ampliar seu acesso a empregos verdes e sustentáveis. A formação ambiental crítica e o preparo para atuação no mercado sustentável são vistos como estratégias centrais para garantir uma transição ecológica justa e duradoura (PNUMA, 2021).

Considerando esses fundamentos e com o intuito de investigar como o podcast tem sido utilizado em propostas educativas voltadas à sensibilização ambiental – especialmente nas temáticas relacionadas à água e à sustentabilidade – foi realizada uma busca sistematizada por trabalhos acadêmicos já produzidos sobre o assunto. Esse levantamento ocorreu por meio de bases de dados amplamente reconhecidas, incluindo o Google Acadêmico, a plataforma de periódicos da CAPES, a biblioteca eletrônica SciELO e o repositório EArte, todos selecionados por sua relevância na disseminação de produções científicas na área da educação e meio ambiente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Podcast como produto da educomunicação

A popularização dos arquivos de áudio no formato MP3 e o uso da tecnologia RSS (Really Simple Syndication), que facilitava a entrega de conteúdos diretamente aos usuários, foram fundamentais para o surgimento do podcast no início dos anos 2000. Em 2004, a Apple impulsionou a disseminação desse tipo de mídia ao incorporar uma funcionalidade exclusiva em seu reprodutor de áudio, o iTunes, que passou a oferecer

arquivos de áudio por meio da ferramenta criada por Adam Curry, especialmente voltada para usuários do iPod (Luiz et al., 2014).

O vocábulo “podcasting” foi utilizado pela primeira vez no jornal britânico *The Guardian*, em fevereiro de 2004, pelo jornalista Ben Hammersley. A palavra surgiu da combinação entre “iPod” e “broadcasting” (transmissão pública). Embora a tecnologia não tenha se restringido apenas ao iPod, o termo “podcast” se estabeleceu para designar os programas de áudio distribuídos nesse novo formato. No Brasil, esse tipo de mídia teve início no mesmo ano, com o lançamento do primeiro podcast nacional, *Digital Minds*, criado por Danilo Medeiros (Luiz et al., 2014).

Apesar da boa recepção inicial, o cenário dos podcasts enfrentou um período de declínio em 2005, conhecido como “podfade”, quando diversos canais, tanto no Brasil quanto em outros países, deixaram de produzir conteúdo. A retomada do interesse pela mídia ocorreu em 2008, com a inclusão da categoria “podcast” no Prêmio iBest e a premiação do canal *Nerdcast*, o que impulsionou a criação de novos programas inspirados na linguagem radiofônica. Esses novos formatos, voltados especialmente para o público jovem, passaram a incorporar trilhas sonoras, efeitos sonoros e pautas mais leves e descontraídas (Luiz et al., 2014).

A produção de podcasts no Brasil tem promovido uma verdadeira revolução na maneira como se compartilham histórias, informações e experiências. Isso se deve, em grande parte, à diversidade de linguagens e temáticas abordadas, que nascem de iniciativas locais, mas também ganham projeção nacional. Essa pluralidade gera novas formas de representar a realidade e contribui para ampliar o conhecimento sobre o país e suas múltiplas culturas. Um dos fatores que tornam o podcast tão atrativo é a presença de diferentes sotaques e regionalismos, permitindo ao ouvinte se identificar com os apresentadores, reconhecer aspectos de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, desmistificar estereótipos e romper barreiras culturais por meio de uma linguagem acessível e informal (Duarte, 2014).

Diferentemente da mídia tradicional, que tende a concentrar suas produções e atenções nos grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, o podcast se apresenta como uma mídia descentralizada. Ele é produzido em diversas partes do país, por pessoas com trajetórias e referências culturais distintas, o que favorece uma conexão mais próxima com o público, valorizando a diversidade e democratizando o acesso à informação (DUARTE, 2014).

Além disso, o modelo de distribuição dos podcasts proporciona ao ouvinte maior autonomia. Ele escolhe quando, onde e como deseja ouvir determinado conteúdo, rompendo com a lógica tradicional das rádios que impõem horários fixos e uma programação predefinida. Essa flexibilidade amplia o acesso à informação e torna o consumo de mídia mais compatível com o cotidiano dos ouvintes (Assis, 2014).

O podcast, enquanto ferramenta de educomunicação, apresenta um potencial significativo para dialogar com o público jovem, promovendo o interesse e a participação ativa de crianças, adolescentes e jovens na produção de conteúdos midiáticos. Para Soares (2011), esse tipo de

envolvimento com as tecnologias da informação e comunicação tem efeitos transformadores, pois estimula uma compreensão mais crítica da realidade social e fortalece a busca por uma sociedade mais justa, participativa e democrática.

Nesse contexto, o uso das TICs no ambiente educacional não substitui o papel do professor, mas ressignifica sua função como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem. O que realmente importa, como destaca Soares (2011, p.18), “não é apenas a ferramenta em si, mas a qualidade da mediação que ela propicia, ampliando os espaços de diálogo social e educativo”.

É nesse mesmo sentido que o jornalismo pode ser compreendido como parte integrante de um processo educador. Ferreira (2022) aponta que as práticas jornalísticas em sala de aula favorecem questionamentos sobre o mundo e sobre a realidade vivida pelos alunos. A construção de uma informação exige investigação, reflexão e apuração, o que contribui para que os jovens desenvolvam maior consciência de si e do meio em que estão inseridos.

Por isso, a escolha das mídias e de seus formatos deve estar alinhada às características do público-alvo e aos objetivos educacionais. Como destaca Santos (2014), todo método é válido, desde que favoreça uma aprendizagem participativa e transformadora. Esse princípio se conecta à proposta dos podcasts, cuja diversidade de linguagem e modos de produção favorece o engajamento dos ouvintes e sua permanência atenta à mensagem transmitida.

Ao se unir o potencial comunicativo do podcast com a capacidade formativa da Educação Ambiental, é possível criar estratégias que provoquem mudanças de comportamento. De acordo com Castro e Canhedo Jr. (2014), a Educação Ambiental, enquanto processo político e pedagógico, visa formar cidadãos capazes de enxergar o mundo de maneira integrada, refletindo sobre as causas e consequências dos problemas ambientais e agindo de forma consciente diante deles.

A educação ambiental como instrumento de sensibilização

Ao longo da trajetória humana, é possível observar profundas transformações na maneira como o ser humano se relaciona com a natureza. No início de sua existência, o homem utilizava os recursos naturais de forma direta, com o objetivo de suprir suas necessidades básicas. Contudo, à medida que as sociedades se desenvolveram, o capital financeiro passou a exercer uma influência cada vez maior sobre as ações humanas, refletindo diretamente na forma como o meio ambiente é tratado. Segundo Bursztyn et al. (2008), esse ponto de virada na relação entre o homem e a natureza marca uma mudança significativa: processos que antes ocorriam de forma lenta e gradual, como a degradação ambiental e o uso de recursos não renováveis, passaram a acontecer de maneira acelerada e em larga escala.

Balim et al. (2014) complementam essa visão ao destacar que, desde os primórdios da humanidade, a natureza já demonstrava sinais – ainda que sutis – de sua fragilidade e limitação. No entanto, o ser

humano, movido por uma sensação de domínio, construiu sua evolução social colocando o meio ambiente em segundo plano. Esqueceu-se, nesse processo, de uma verdade fundamental: é o homem que depende da natureza, e não o contrário. Essa lógica exploratória pode ser vista de maneira impactante no documentário *Home – Nossa Casa, Nosso Planeta* (2009), que retrata com clareza a exploração desenfreada da natureza em nome do capital, denunciando o descaso generalizado com o meio ambiente e com todas as formas de vida, inclusive o próprio ser humano.

Sobre esse processo evolutivo, Bursztyn et al. (2008) afirmam que a história da humanidade revela uma verdadeira dialética do progresso – um desenvolvimento que, ao mesmo tempo em que traz avanços, também carrega consigo contradições, desequilíbrios e perdas irreversíveis no campo ambiental.

A evolução histórica da humanidade revela uma dialética do progresso: por um lado, ele produz avanços da longevidade e redução da mortalidade natural; mas, por outro, provoca riscos cada vez maiores, que ameaçam a própria vida em longo prazo. A crise ambiental da atualidade é um reflexo dessa evolução contraditória da civilização.

A crise ambiental enfrentada atualmente, de acordo com Balim et al. (2014), vai além da degradação do meio ambiente e alcança uma dimensão mais profunda: trata-se também de uma crise da civilização e da forma como o ser humano percebe o ambiente que o sustenta. Os autores ressaltam que, para superar os desafios impostos pela sociedade contemporânea, é essencial compreender a gravidade da questão ambiental. Somente assim será possível transformar os modelos de desenvolvimento vigentes e rever a maneira como o homem se posiciona em relação à natureza.

Costa et al. (2018) destacam que, desde a Revolução Industrial, houve uma mudança significativa no comportamento da sociedade, que passou a desejar mais do que o necessário para viver bem. Essa mudança de mentalidade deu origem à cultura do consumismo, rompendo com a lógica do consumo essencial para a sobrevivência e o bem-estar. Como resultado, observa-se um uso predatório dos recursos naturais, muitas vezes empregados na produção de bens que geram resíduos sem o devido cuidado com sua destinação. A ausência de um gerenciamento adequado desses resíduos faz com que eles se acumulem em locais impróprios, agravando ainda mais o problema ambiental.

Berríos (2006) contribui para esse debate ao afirmar que vivemos em uma economia de fluxo contínuo, na qual a indústria se especializa cada vez mais na fabricação de produtos descartáveis e de curta durabilidade. Essa lógica torna insustentável o modelo atual de consumo e cria uma tensão crescente: ou se adota um controle efetivo sobre a produção de resíduos, com responsabilidade quanto ao impacto gerado, ou a sociedade continua imersa em um consumismo desenfreado e insustentável.

Com o passar do tempo, a presença de resíduos sólidos tornou-se cada vez mais evidente. Segundo Roman e Maia (2016), não é preciso muito esforço para perceber isso – basta caminhar por ruas, praças ou estradas

para notar a quantidade de lixo espalhado pelo ambiente. Apesar da existência de campanhas e iniciativas em prol do cuidado com a natureza, os autores alertam para a hipocrisia que muitas vezes permeia esse discurso: enquanto alguns se esforçam para preservar o ambiente, outros agem com descaso. Tal postura reflete, segundo os autores, a ausência de uma verdadeira consciência prática e cotidiana em relação à responsabilidade ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ribeiro et al. (2019) destacam a relevância de se trabalhar a Educação Ambiental (EA) no espaço escolar, enfatizando que o ser humano deve ser compreendido como parte integrante do meio ambiente, atuando como agente de transformação nas suas relações com a natureza. Nesse sentido, a escola surge como um local privilegiado para a formação de consciências críticas e para a promoção de mudanças nas atitudes em relação ao meio. Moitinho et al. (2018) reforçam esse ponto ao afirmarem que é dever do poder público garantir que a Educação Ambiental esteja presente em todos os níveis de ensino, considerando que o ambiente escolar é um espaço essencial para a construção e troca de saberes.

Roman et al. (2016), em consonância com Ribeiro et al. (2019), defendem uma Educação Ambiental comprometida com a responsabilidade política e social. Para esses autores, a sensibilização promovida por meio da educação ambiental contribui para que os indivíduos se tornem sujeitos críticos e reflexivos, capazes de atuar na conservação de um ambiente equilibrado e saudável. Roman et al. (2016) acrescentam ainda que a humanidade não deve ser vista como fragmentada ou individualizada, pois os resultados de nossas ações ambientais afetam a coletividade como um todo. A compreensão dessa interdependência é fundamental para fomentar uma consciência ambiental verdadeiramente transformadora.

O vocábulo “podcasting” foi utilizado pela primeira vez no jornal britânico *The Guardian*, em fevereiro de 2004, pelo jornalista Ben Hammersley. A palavra surgiu da combinação entre “iPod” e “broadcasting” (transmissão pública). Embora a tecnologia não tenha se restringido apenas ao iPod, o termo “podcast” se estabeleceu para designar os programas de áudio distribuídos nesse novo formato. No Brasil, esse tipo de mídia teve início no mesmo ano, com o lançamento do primeiro podcast nacional, *Digital Minds*, criado por Danilo Medeiros (Luiz et al., 2014).

Pois, a humanidade não é individual e fragmentada, mas única, pois todos os resultados envolvem a coletividade. Podemos perceber que discutir educação ambiental não é algo simplório, mas indubitavelmente complexo, visto que o ser humano não se questiona sobre suas práticas e ações consigo e o próximo, e consigo e seu meio, uma vez que a necessidade de se isentar da culpa e participação da busca inconstante do consumo pode afetá-lo e toda humanidade é mais fácil colocar a culpa em outros e não em sua participação. Assim, é fundamental que indivíduo além de ser um cidadão somente por existir em uma sociedade, passe a ser um ser político consciente de sua participação e construção em uma sociedade com justiça social, com sua

capacidade de discernir e intervir individualmente e coletivamente nas relações sociais e com a natureza, uma vez que as práticas e ações afetam toda a humanidade.

De acordo com Rabello et al. (2016), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) oferecem um ambiente propício para a transformação dos paradigmas educacionais, pois essas tecnologias têm o poder de modificar os contextos e ambientes de aprendizagem, reconfigurando os espaços formais de ensino. No entanto, Cerqueira et al. (2017) ressaltam que esse processo de adaptação não ocorre de forma simples, uma vez que existe uma resistência significativa, que pode vir tanto dos estudantes quanto dos próprios coordenadores. Os autores complementam essa ideia ao apontar que o grande desafio em relação às TDICs é o fato de que muitos professores pertencem ao grupo dos "Imigrantes Digitais" – indivíduos que não nasceram em um ambiente digital – enquanto os alunos fazem parte dos "Nativos Digitais", que cresceram em um contexto tecnológico e têm uma facilidade natural para compreender e utilizar essas ferramentas.

Dessa forma, o ensino tradicional precisa ser "atualizado" para se tornar relevante, interessante e eficaz, evitando cair em práticas desmotivadoras. Porém, os professores também devem investir na continuidade de sua formação para se adaptar ao uso das TDICs. A adoção de ferramentas como podcasts, vídeos e outras metodologias ativas tem se mostrado eficaz para facilitar a aprendizagem, tornando-se mais presentes no cotidiano dos alunos. Entretanto, o processo de atualização do ensino ainda avança de maneira lenta, o que dificulta a integração plena dessas novas ferramentas no ambiente de sala de aula. Braga (2018) salienta que, para os profissionais da atualidade, não basta dominar tecnicamente sua área de atuação; é necessário, também, incorporar as novas tecnologias de forma prática e contínua.

Para os profissionais de hoje, não é suficiente ter domínio técnico da sua área de atuação. O mercado de trabalho espera que o profissional seja criativo, "antenado", busque diversificação do conhecimento e saiba interagir com as pessoas e com a tecnologia. Nesse cenário, a educação tem papel fundamental na formação dos profissionais qualificados e deve levar em conta essas novas exigências, de modo que seja capaz de realmente produzir um profissional adequado às expectativas do mercado. A Revolução Digital e as mudanças nos ambientes de trabalho vêm acompanhadas de mudanças profundas na educação. Aulas meramente expositivas – em que o professor é tratado como detentor do conhecimento – não têm mais espaço. O conhecimento está a um clique de distância, e o professor funciona muito mais como mediador do acesso ao conhecimento do que propriamente como transmissor desse conhecimento.

Embora o avanço tecnológico traga uma infinidade de benefícios, ele também apresenta enormes desafios e questões a serem refletidas. Um dos principais pontos negativos relacionados ao uso de tecnologias em sala de aula é que, se não houver o interesse e o empenho dos alunos, essas ferramentas não terão o efeito esperado. Assim como os métodos tradicionais, as tecnologias também podem ser ineficazes sem a devida

participação dos estudantes, o que reforça a ideia de que a educação é uma via de mão dupla (Moura et al., 2018).

Júnior et al. (2013) sugerem que, ao analisar as representações sociais dos professores sobre questões ambientais, é possível compreender os possíveis caminhos para sua prática social, assim como as concepções que os docentes têm e como irão agir em relação a elas. Isso é fundamental para que o professor busque utilizar metodologias ativas e faça uso da tecnologia de maneira eficaz, com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, sempre visando alcançar os quatro pilares da educação. Tolentino et al. (2014) destacam que as representações sociais estão inseridas nas correntes que analisam o conhecimento do senso comum, distorcendo o status da objetividade e da busca pela verdade, rompendo, assim, com a visão científica de verdade e com a ilusão do senso comum. Observar o professor como um agente ativo no ambiente é de extrema importância, uma vez que sua prática docente será moldada pela forma como ele se enxerga nesse contexto.

A dissertação intitulada "Hidrocast: Podcast como Recurso Didático para a Sensibilização do Uso Sustentável da Água", realizada por Marcelo Henrique de Melo Rocha, da Universidade Federal de Pernambuco, em 2020, classifica o uso dessa mídia como um "importante instrumento pedagógico no ensino fundamental e uma ferramenta promissora para docentes" (Rocha, 2020, p. 37).

Em sua dissertação "Rádio e Podcast na Educomunicação", realizada em 2021, Andréa Pereira destaca a ampliação da participação dos alunos na sala de aula por meio do uso de ferramentas de educomunicação. Ela ressalta que os podcasts, em particular, despertam grande interesse dos alunos devido às suas características interativas, permitindo a troca entre emissor e audiência. Além disso, a utilização desses recursos contribui para o aumento do interesse pelo aprendizado, a desinibição dos tímidos, a melhora do comportamento dos hiperativos, e um maior vocabulário entre os estudantes.

A autora também enfatiza a necessidade de continuar os estudos sobre essa tecnologia e seus processos comunicativos, com o objetivo de avaliar a evolução desse fenômeno e utilizar de forma plena as múltiplas possibilidades que a mídia oferece. Vale lembrar que o podcast está em constante crescimento, com um consumo mundial crescente, e pesquisas indicam que esse crescimento continuará até pelo menos 2024, conforme mencionado anteriormente.

As conclusões da dissertação de Andréa Pereira apontam que o sucesso do podcast se deve à sua interação com a audiência, permitindo a participação ativa dos ouvintes na construção da mensagem. A pesquisa sugere que o professor deve atuar como um mediador, aberto a questionamentos, cordial e disposto a orientar os alunos sobre o melhor uso possível das mídias.

A importância da participação do professor nesse processo também é destacada na dissertação "Mídia-Educação e os Desafios na Prática", de Thaiane Firmino da Silva, da Universidade Federal do Ceará, em 2019. A pesquisa abordou o uso de tecnologias móveis com estudantes do Ensino Médio, incluindo a produção pelos alunos de um podcast chamado

"Verdecast", que obteve resultados bastante positivos. Segundo a pesquisa, "a associação mídia-educação fortaleceu o senso de responsabilidade entre os estudantes". A autora aponta que o uso do podcast em sala de aula foi transformador, melhorando a percepção dos alunos sobre questões ambientais, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oratória. No questionário de avaliação, os estudantes expressaram a necessidade de continuar essa prática na escola para que outros alunos também tenham acesso a essa mídia e à temática ambiental.

Os dados dessa pesquisa mostram que os podcasts são uma ferramenta interessante para uso em escolas públicas, devido ao baixo custo de produção e veiculação, além de se constituírem como um canal viável para a disseminação de conteúdos ambientais. A pesquisa conclui ainda que o uso dessa mídia aproxima os alunos da temática abordada, promovendo uma relação crítica com a realidade ambiental local.

Ao avaliar os referenciais das dissertações levantadas e o conteúdo encontrado sobre podcasts e educomunicação na revisão sistemática, percebe-se que o tema ambiental, quando trabalhado com essas mídias, tem o potencial de provocar transformações, especialmente no que diz respeito a reflexões sobre sustentabilidade. Essa questão se alinha perfeitamente aos princípios da Educação Ambiental, que visam promover a participação crítica dos cidadãos nos processos relacionados a grandes problemas ambientais, tanto locais quanto globais (Castro et al., 2014). Lima et al. (2020) afirmam que o "potencial educativo do Podcast está relacionado à sua forma de apresentação tecnológica", destacando que essa mídia digital pode despertar maior interesse pela aprendizagem, principalmente por ser uma nova possibilidade de ensino introduzida na sala de aula.

o potencial educativo do Podcast está relacionado à sua forma de apresentação tecnológica e que essa mídia digital pode despertar um maior interesse pela aprendizagem dos conteúdos principalmente por se constituir numa nova possibilidade de ensino introduzido na sala de aula. Tal mídia pode contribuir para os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, uma vez que, estes podem escutar diversas vezes um mesmo áudio no intuito de compreender melhor do conteúdo abordado; também, possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, inclusive, a gravação do próprio Podcast, já que falar e ouvir constituem-se como atividades mais significativas de aprendizagem do que o simples ato de ler.

Desde a década de 1970, como afirma Belloni (2005 apud Gilian; Menta, 2007), discute-se, em escala global, a importância da educação para as mídias. Essa abordagem busca formar usuários ativos, críticos e criativos diante das tecnologias da informação e comunicação. No entanto, esse objetivo ainda representa um desafio para muitos educadores, que, por vezes, enfrentam tais transformações sem compreender totalmente o potencial das novas tecnologias.

A realidade educacional tem passado por mudanças significativas, e os podcasts, por sua característica de conteúdo sob demanda (on demand), estão sendo cada vez mais utilizados em diferentes contextos.

Seja no meio empresarial – para a divulgação de reuniões –, em programas jornalísticos, científicos ou de entretenimento, essa mídia também começa a se consolidar no campo educacional. Bottentuit Junior e Coutinho (2007) destacam seu uso especialmente no ensino a distância, tanto na Europa quanto nas Américas, como uma ferramenta eficaz para transmissão e disponibilização de aulas.

No contexto da educação a distância, os podcasts oferecem uma série de vantagens. Através do feed RSS, os alunos podem ouvir os conteúdos quantas vezes desejarem, mantendo-se atualizados em qualquer lugar do mundo, mesmo sem conexão à internet, além de poderem escutar os episódios em diferentes momentos do seu cotidiano (Bottentuit Junior; Coutinho, 2007). Essa flexibilidade, associada à possibilidade de integrar diversas mídias ao ambiente escolar, representa mais um desafio que, se bem enfrentado, pode potencializar significativamente os resultados pedagógicos, como apontam Gilian e Menta (2007).

Tanto Gilian e Menta (2007) quanto Bottentuit Junior e Coutinho (2007) enxergam múltiplas vantagens na utilização dos podcasts na educação. Entre os principais benefícios, destacam-se: (a) a possibilidade de usar as tecnologias da informação e comunicação de forma crítica e criativa para produzir e compartilhar conteúdos educacionais; (b) o aumento do interesse dos alunos por meio de uma nova modalidade de ensino; (c) o desenvolvimento de habilidades como escrita, oralidade, pesquisa e investigação; (d) o suporte à diversidade dos ritmos de aprendizagem, visto que os alunos podem ouvir os episódios várias vezes para consolidar a compreensão do conteúdo; e (e) a promoção de ações locais, regionais e até globais, por meio do envolvimento dos alunos com temáticas significativas, promovendo discussões que ultrapassam os muros da escola e estimulam interações com outras comunidades e instituições educacionais.

Uma contribuição relevante de De Paula (2016) é a aproximação entre o uso da rádio e do podcast na educação. Segundo o autor, ambas as mídias, quando trabalhadas de forma crítica e dinâmica, rompem com o silêncio dentro da escola. Elas promovem a escuta e a fala ativa, dando voz aos envolvidos e contribuindo para a formação de cidadãos que vão além do simples consumo de informação, participando efetivamente da construção de saberes coletivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada revela que ainda há uma base modesta de estudos voltados ao uso do podcast na Educação Ambiental. No entanto, os resultados apontam para um cenário bastante promissor. Essa ferramenta pode contribuir significativamente para a compreensão de temas complexos, como a gestão de recursos hídricos, ao mesmo tempo em que atua como um subproduto da educomunicação, favorecendo o desenvolvimento da linguagem. Diante disso, torna-se fundamental que professores e alunos explorem com mais profundidade o potencial dos podcasts no contexto educativo.

Os estudos analisados demonstraram, com clareza, o poder da linguagem radiofônica – potencializada pelas tecnologias digitais – em

enriquecer os processos de ensino-aprendizagem, especialmente quando associada ao papel do professor como facilitador e mediador do conhecimento. Essa combinação favorece não apenas a aprendizagem, mas também a transformação de atitudes dos alunos em relação ao ambiente escolar e ao mundo em que vivem, ampliando sua percepção sobre as questões ambientais e sociais ao seu redor.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi o impacto positivo do uso da tecnicidade jornalística nos processos educativos. Esse achado reforça a concepção de "jornalismo educador", como discute Ferreira (2022, p.21), ao afirmar que a postura investigativa do jornalista pode ser aplicada ao campo pedagógico, tornando a aprendizagem mais significativa por meio da incorporação de procedimentos próprios do jornalismo às práticas educativas.

Além disso, a articulação entre os conceitos de jornalismo educador, podcast como ferramenta de ensino e educomunicação fortalece a percepção de que os jovens têm assumido, cada vez mais, o papel de pesquisadores. Eles não apenas consomem, mas também produzem conteúdos relacionados aos temas escolares e de seus interesses pessoais, estabelecendo uma dinâmica interativa com o conhecimento, estimulada pelo uso da internet e das novas tecnologias.

O mapeamento dos estudos também evidenciou a necessidade de acompanhar de perto a evolução dos podcasts, que vêm crescendo de forma expressiva nos últimos anos, como indicam os dados da e-Marketer (2021). Essa tendência reforça a importância de ampliar as pesquisas nessa linha, com o objetivo de analisar de forma mais precisa os impactos dessa mídia no ambiente escolar e de compreender como os jovens irão se relacionar com esse tipo de conteúdo nos próximos anos.

Por fim, os indícios observados ao longo da investigação demonstram que, independentemente da mídia utilizada, a combinação entre a tecnicidade jornalística e o uso de ferramentas digitais apresenta grande potencial para engajar, sensibilizar e aprimorar o processo de aprendizagem. Esses elementos são especialmente valiosos quando se trata da promoção da Educação Ambiental, pois contribuem para formar sujeitos críticos, atentos e participativos diante dos desafios ambientais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, P. **O feed e a fidelização do podouvinete**. In: LUIZ, L. (org). Reflexões sobre o podcast. Nova Iguaçu (RJ): Marsupial, 2014. p. 29-47.
- BALIM, A. P. C.. Complexidade Ambiental: o Repensar da Relação Homem-Natureza e Seus Desafios na Sociedade Contemporânea. **Veredas do Direito**, v.11, n.21, p.163-186, 2014.
- BRAGA, K. M. M. C. Podcast: utilização da mídia como instrumento na educação formal. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v.3, n.1, p.1-8, 2018.

BRANDO, F. da R.; MARTINS, G. A. **Interdisciplinaridade, Ensino e Ações Sustentáveis: Ligando os Pontos**. In: BRANDO, F. da R. (org); MARTINS, G. A. (org). Educação para a Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 2021. p. 15-32.

BERRÍOS, M. R.. Consumismo e geração de resíduos sólidos. **GEOUSP Espaço e Tempo**, v.3, n.2, p.17-28, 2006.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **Podcast em educação: um contributo para o estado da arte**. BARCA, A. [et al.], ed. lit. - “Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia : libro de actas”. A Coruña: Universidade, 2007. p. 837-846.

BURSZTYN, M.; PERSEGONA, M.. **A grande transformação ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CASTRO, M.L.; CANHEDO JR., S. A. **Educação Ambiental como instrumento de participação**. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. Educação Ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2014. p. 465-475.

CASTRO, M.L.; CANHEDO JR., S. A. Educação Ambiental como instrumento de participação. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. Educação Ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2014. p. 465-475.

CERQUEIRA, L. S. Motivações e resistências no uso de TDICs no ensino superior: uma avaliação do curso de administração em uma universidade federal. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v.6, n.2, p.12-27, 2017.

COSTA, B. S. Cultura de Consumismo e Geração de Resíduos. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, n.116, p.159-183, 2018.

DE PAULA, João Pedro Ferreira de. **Ambientalidades: jornalismo ambiental e educomunicação em Podcast**. 2016. 39 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Comunicação Social-Jornalismo) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016.

DUARTE, P. **Sotaques no Podcast: quebrando paradigmas**. In: LUIZ, Lucio (org). Reflexões sobre o podcast. Nova Iguaçu (RJ): Marsupial, 2014. p. 23-28.

E-MARKETER. **Global Podcast Listener Forecast 2021-2025**. 2021.

FERREIRA, B. **Jornalismo e educação: competências necessárias à prática educacional**. Curitiba: Appris, 2022.

FÓRUM DA JUVENTUDE. **Declaração Fórum da Juventude do 8º Fórum Mundial da Água**. 2018.

GILIAN, MENTA Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista eletrônica internacional de**

economia política da informação da comunicação e da Cultura. v. 9, n. 1. 2007

INEP. Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil. 2022.

LIMA, K. M. C. F. M.; CAMPOS, C. S.; BRITO, A. L. O podcast como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas. Atas do CONEDU, 2020.

LUIZ, L. A história do Podcast. In: LUIZ, L. (org). Reflexões sobre o podcast. Nova Iguaçu (RJ): Marsupial, 2014. p. 09-14.

MOITINHO, E. B.. A educação ambiental como instrumento de sensibilização para reutilização de resíduos sólidos. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v.12, n.5, p.874-878, 2018.

MOURA, A. M. C.; CARVALHO, A. A. M. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. Repositório Institucional da Universidade Portucalense, p.1 - 4, 2006.

PEREIRA, A. Rádio e Podcast na Educomunicação. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Universidade Paulista, São Paulo, 2021.

PNUMA. Panorama Ambiental Global 6 para Jovens. 2021.

KRZYSCZAK, F. R. As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões. Revista de Educação do Ideau, v.11, n.23, p.1-18, 2016.

RIBEIRO, I. M. P. Educação ambiental como instrumento de sensibilização: relato de experiência em uma escola do entorno do rio santa bárbara, são luís-ma. Boletim Informativo, v.2, n.3, p.8-11, 2019.

RABELLO, C. R. L.; TAVARES, K. C. A. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: das possibilidades e tendências à superação de barreiras e desafios. Design Para Uma Educação Inclusiva, p.25-36, 2016.

ROCHA, M. H. de M. Hidrocast: Podcast como Recuso Didático para a Sensibilização do Uso Sustentável da Água. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Ambientais) - Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional em Ensino das Ciências Ambientais - Universidade Federal de Pernambuco, Recife (PE), 2020.

ROMAN, M.; MAIA, S. G. C. Os desafios da educação ambiental: o consumo. Revista Magsul de Educação da Fronteira, v.1, n.1, p.20, 2016.

SANTOS, A. C. S.; PAES, R. C.; PONTES, A. N.. Mídia pósmassiva: um levantamento de podcast especializado em meio ambiente como instrumento de conscientização ambiental. Texto Livre, v.12, n.1, p. 153-168, 2019.

SANTOS, S. de O. Princípios e Técnicas de Comunicação. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2014. p. 507-536.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação:** contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

STATISTA. **Global Consumer Survey.** 2021.

TAVARES, F. B. R.; SOUSA, F. C. F.; SANTOS, V. E. S.. A educação ambiental com perspectiva transdisciplinar no contexto da legislação brasileira. **Research, Society And Development**, v.7, n.12, p.1-22, 2018.

TOLENTINO, P. C.; ROSSO, A. J. As representações sociais dos licenciandos em ciências biológicas sobre o ser biólogo e o ser professor. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v.16, n.3, p.15-34, 2014.

Contato dos autores/as:

autora: Cybelle Silva Albuquerque de Medeiros Dantas

e-mail: cybelle.albuquerque@gmail.com

autor: Marco Lunardi Escobar

e-mail: marcoescobar@uern.br

autor: Rodrigo Guimarães de Carvalho

e-mail: rodrigocarvalho@uern.br

autora: Sheila Karene Nolasco da Silva Fernandes

e-mail: sheilanolasco@uern.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 26/11/2025